

Programa de Parentalidade ajuda mães adolescentes ou jovens que engravidaram na adolescência

O problema da gravidez na adolescência

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, adolescência é considerada de **10 a 19 anos**¹.

1 em cada 6 meninas engravidou antes dos 18 anos, com as maiores taxas de gravidez na adolescência encontradas na América Latina, Caribe e África Subsaariana entre 2015 e 2021².

Apesar de ser observada mundialmente uma redução ao longo dos anos (2014-2019), esses números ainda são muito preocupantes³.

69 a cada 1.000 é a taxa de nascimentos de bebês de mães adolescentes no Brasil, um índice que supera a média Latino-americana da ordem de **65 por 1.000** nascimentos⁴.

Fatores de risco para a ocorrência de gravidez na adolescência: perfil socioeconômico de vulnerabilidade social⁵; baixa escolaridade materna; desemprego; trabalho doméstico; casamento precoce; experiência familiar de gravidez na adolescência⁶.

A gravidez na adolescência apresenta **consequências negativas à saúde física** (materno infantil (eclâmpsia; endometrite puerperal; risco à vida; risco de repetição da gravidez; nascimento pré-termo e baixo peso)⁶; **saúde mental** (sintomas de depressão, ansiedade e estresse)⁷ e **adaptação social** (evasão escolar; desemprego)⁸.

Riscos à parentalidade de mães adolescentes

Mães adolescentes apresentam **diffícildades na interação mãe-criança** em comparação com mães adultas: maior intrusividade e menor sensibilidade⁹; responsividade, encorajamento da expressão de emoções das crianças⁵ e monitoramento positivo em relação às necessidades da criança⁹.

Mães que apresentam dificuldades em lidar com suas emoções e comportamentos **podem apresentar práticas de maus-tratos** contra crianças¹⁰.

Existem evidências de que maus-tratos podem afetar o desenvolvimento e comportamento de crianças^{11,12,13}.

Consequentemente as crianças de mães adolescentes e jovens têm mais riscos de:

• **Comportamentos externalizantes**¹⁴ (agressividade, impulsividade e problema de atenção)

• **Comportamentos internalizantes**¹⁵ (sintomas de ansiedade e depressão)

• **Atrasos no desenvolvimento**^{16,17,18,19}.

1 Programas de parentalidade visam:

- fortalecimento da interação e das práticas parentais
- promoção do desenvolvimento da criança e seus cuidados
- aumento do bem-estar e competência parental
- redução dos maus tratos e violência contra crianças
- redução do estresse e burnout parental

2 Esses programas podem ser de prevenção universal (oferecidos para qualquer população) prevenção seletiva (indicados ou direcionados para grupos de riscos específicos) e intervenção. Podem ser oferecidos por meio de visita domiciliar, individuais ou em grupo²⁰.

4 Evidências do Programa ACT - mães adultas de nível socioeconômico baixo e médio que participaram do Programa ACT apresentaram: melhora nos estilos parentais, melhora nos comportamentos parentais, além da redução dos sintomas emocionais e problemas de comportamento das crianças independentemente do nível socioeconômico²².

O Programa de Parentalidade ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, um programa da American Psychological Association

O ACT tem por objetivo fortalecer a parentalidade positiva e prevenir a violência contra crianças, para cuidadores de crianças de 0-8 anos, por meio de um currículo estruturado organizado em **8 sessões** em grupo altamente interativas e reflexivas²¹.

Temas das 8 sessões:

- 1. Compreenda os comportamentos do seu filho
- 2. A violência na vida das crianças
- 3. Como os pais podem entender e controlar a raiva
- 4. Como entender e ajudar quando as crianças sentem raiva
- 5. As crianças e os meios eletrônicos de comunicação
- 6. Disciplina e Estilos parentais
- 7. Disciplina para comportamentos positivos
- 8. Leve o ACT para sua casa e comunidade

O estudo: Programa ACT aplicado com mães adolescentes e jovens que engravidaram na adolescência

OBJETIVO

Examinar os efeitos do **Programa ACT** nas práticas parentais, no senso de competência parental e na estimulação parental, assim como nos comportamentos de crianças, em grupos de **mães adolescentes e mães jovens que engravidaram na adolescência**

PARTICIPANTES

125 mães de 14 a 25 anos (25 adolescentes e 100 jovens), de baixa renda e condição vulnerabilidade social e beneficiárias de serviços do sistema público de Proteção Social.

109 crianças de 2 a 6 anos avaliadas (14 crianças de mães adolescentes e 95 crianças de mães jovens).

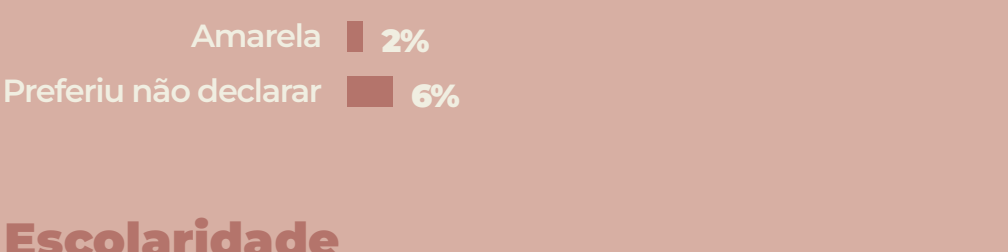
CONTEXTO

O estudo integra uma pesquisa mais ampla implementada em larga escala integrada às políticas públicas no Estado do Ceará^{25,26}. O Programa ACT foi aplicado por profissionais treinados dos Serviços de Proteção Social do **Estado do Ceará em 16 municípios no contexto do Programa Mais Infância Ceará**.



CARACTERÍSTICAS DAS MÃES E CRIANÇAS

Cor da pele materna



Escolaridade



Ocupação



Participação em programas de transferência de renda



Nível socioeconômico (renda mensal familiar)



Cor da pele da criança



Antes do Programa ACT, as mães adolescentes apresentaram: Menos

Disciplina positiva

Senso de competência parental

.... em comparação com as mães jovens que engravidaram na adolescência.

PROGRAMA ACT

Após o Programa ACT, tanto as mães adolescentes quanto as mães jovens que engravidaram na adolescência apresentaram:

Redução

Práticas coercitivas (gritar, bater)

Inconsistência parental (comportamentos imprevisíveis)

Melhora

Regulação emocional e comportamental (controlar as emoções, como a raiva, e os comportamentos decorrentes dessas emoções)

Disciplina positiva (demonstrar afeto, amor, segurança emocional e incentivar a independência)

Estimulação parental (conversar, cantar e brincar com a criança)

Após o programa, as crianças também apresentaram: Redução

• Dos problemas emocionais e de comportamento das crianças, de curta duração e de baixo custo que reduziu 17% dos problemas de comportamento das crianças

• Um programa de parentalidade de prevenção, de curta duração e de baixo custo que reduziu 17% dos problemas de comportamento das crianças

POR QUE INVESTIR NO PROGRAMA ACT

Para mães adolescentes e jovens que engravidaram na adolescência?

1 Fortalecer a parentalidade positiva e diminuir práticas coercitivas e de inconsistência parental. Como uma forma de apoiar às mães oferecendo estratégias no cuidado de atenção às crianças.

2 Diminuir problemas de comportamentos das crianças promovendo a saúde mental infantil.

3 Por ser um programa de parentalidade que:

a. Tem evidências científicas de **eficácia** (pelo menos 2 estudos randomizados controlados, implementado em diferentes contextos e com diferentes amostras)²⁷.

b. Tem evidências científicas de **efetividade** (aplicabilidade no "mundo real") implementado em políticas públicas²⁸.

c. Consiste em boa prática quando associado a programas de transferência de renda (Bolsa Família e Programa Mais Infância Ceará).

d. É uma estratégia **Two Generation**, que impacta simultaneamente nas 2 gerações dos pais e das crianças²⁸.

e. É uma estratégia que está alinhada ao **Novo Estrate Framework** (Dimensões: Cuidado Responsivo e Segurança e proteção)²⁹ e ao **INSPIRE**³⁰ com 7 estratégias para o fim da **violência** contra crianças.

f. Contribui para cumprir metas dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, especialmente o ODS 5 que visa a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas e o ODS 16.2 com foco em "extinguir todas as formas de violência e tortura contra crianças".

NOTAS

1. World Health Organization-WHO. (2017). Global Accelerated Action for the Health of Adolescents (AA-HAI): Guidance to Support Country Implementation – Summary. Geneva: World Health Organization.
2. Pan American Health Organization (PAHO), United Nations Population Fund (UNFPA), & United Nations Children's Fund (UNICEF). (2017). Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean. Washington, DC: Author.
3. Monteiro, D. L. M., Monteiro, L. P., Machado, M. S. C., Bruno, Z. V., Silveira, F. A. D., Rehme, M. F. B., ... & Rodrigues, N. C. P. (2021). Trends in teenage pregnancy in Brazil in the last 20 years (2000-2019). Revista da Associação Médica Brasileira, 67(5), 759-765. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.202101065>
4. Vilar, C. M. L. N., Santos, A. P., Santos, I. N., Laureano, F. G. B. B., Colares, V., Menezes, V. A., & Santos, C. F. B. F. (2022). Fatores da desigualdade social e a sua associação com a gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. Revista de Saúde Pública do Paraná, 5(5), 1-18. <https://doi.org/10.32811/2595-4482.2022n5n3.629>
5. Chung, H. W., Kim, E. M., & Lee, J. E. (2018). Comprehensive understanding of risk and protective factors related to adolescent pregnancy in low-and middle-income countries: A systematic review. Journal of Adolescence, 69, 180-188. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2018.10.007>
6. United Nations Children's Fund—UNICEF. (2022). Early childbearing can have severe consequences for adolescent girls. Recuperado de <https://data.unicef.org/topic/childhealth/adolescent-health/>
7. Ajayi, A. I., Athero, S., Muga, W., & Kabiru, C. W. (2023). Lived experiences of pregnant and parenting adolescents in Africa: A scoping review. Reproductive Health, 20(1), 113. <https://doi.org/10.1186/s12978-023-01654-4>
8. Ierardi, E., Albizzati, A., Motoli, M., & Riva Crugnola, C. (2022). Psychopathological and Psychosocial Risk Profile, Styles of Interaction and Mentalization of Adolescent and Young Mother-Infant Dyads. International Journal of Environmental Research and Public Health, 19(8), 4737. <https://doi.org/10.3390/ijerph19084737>
9. Kumar, M., & Huang, K. Y. (2021). Impact of being an adolescent mother on subsequent maternal health, parenting, and child development in Kenyan low-income and high adversity informal settlement context. Plos One, 16(4). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248836>
10. Rodrigues, O. M. P. R., Altafim, E. R. P., Pereira, V. A., Nogueira, S. C., & Schiavo, R. D. A. (2022). Parenting practices during early childhood: validity evidence of a Brazilian scale. Journal of Pediatrics, 98, 641-647. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2022.01.007>
11. Lotto, C. R., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2024). Maternal emotional and behavioral regulation/dysregulation and parenting practices: a systematic review. Trauma, Violence, & Abuse, 152463890241253036. <https://doi.org/10.1177/152463890241253036>
12. Avezum, M. D. M., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2023). Spanking and corporal punishment parenting practices and child development: A systematic review. Trauma, Violence, & Abuse, 24(5), 3094-3111. <https://doi.org/10.1177/152463890212124243>
13. Nelson, C. A., Scott, R. D., Bhutta, Z. A., Harris, N. B., Danese, A., & Samara, M. (2020). Adversity in childhood is linked to mental and physical health throughout life. BMJ, 371, 1-9. <https://doi.org/10.1136/bmj.m3048>
14. Leckman, J. F., & Britto, P. R. (2018). Steps toward peace and violence prevention across generations: The potential of early child development in the context of the 2030 sustainable development goals. In J. F. Leckman & P. R. Britto (Eds.), Towards a More Peaceful World: The Promise of Early Child Development Programmes. New Directions for Child and Adolescent Development, 153, 5-12.
15. Lee, J. O., Jeong, C. H., Yuan, C., Boden, J. M., Umaña-Taylor, A. J., Norris, M., & Cederbaum, J. A. (2020). Externalizing behavior problems in offspring of teen mothers: A meta-analysis. Journal of Youth and Adolescence, 49, 1146-1161. <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01232-y>
16. Cresswell, L., Feltyn, M., Lawrence, C., Tsai, Z., Ovais, S., Savoy, C., ... & Van Lieshout, R. J. (2022). Cognitive and mental health of young mothers' offspring: a meta-analysis. Pediatrics, 150(5), e2022057561. <https://doi.org/10.1542/peds.2022-057561>
17. Torres-Sánchez, L., Romero, M., & Vázquez-Salas, R. A. (2021). Language development in children of adolescent mothers by residence area. Ensanut 100k. Salud Pública de México, 63(4), 521-529. <https://doi.org/10.21149/12200>
18. Fink, C., Konrad, K., Herpertz-Dahlmann, B., Schlar, W., & Dahmen, B. (2018). Cognitive development in children of adolescent mothers: The impact of socioeconomic risk and maternal sensitivity. Infant Behavior and Development, 50, 238-246. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2018.02.002>
19. Shephard, E., Fatori, D., Mauro, L. R., de Medeiros Filho, M. V., Hoexter, M. Q., Chiesa, A. M., ... & Polanczyk, G. V. (2019). Effects of maternal psychopathology and education level on neurocognitive development in infants of adolescent mothers living in poverty in Brazil. Biological Psychiatry: Cognitive Neuroscience and Neuroimaging, 4(10), 925-934. <https://doi.org/10.1016/j.bpsc.2019.05.009>
20. World Health Organization. (2022). WHO guidelines on parenting interventions to prevent maltreatment and enhance parent-child relationships with children aged 0-17 years. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240065505>
21. Silva, J. (2011). Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros, Manual do Facilitador e Guia de Avaliação. Washington, DC: American Psychological Association.
22. Pedro, M. E. A., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2017). ACT Raising Safe Kids Program to promote positive maternal parenting practices in different socioeconomic contexts. Psychosocial Intervention, 26, 63-72. <https://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.10.003>
23. Santos, L. M. dos, Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2024). Programa de parentalidade com evidências científicas: estudo de viabilidade e aceitabilidade com mães na adolescência. Cadernos de Educação y Desarrollo, 16(4), e4070-e4070. <https://doi.org/10.55905/cuadyl6n4-155>
24. Santos, L. M. Efeetividade de um programa de parentalidade e prevenção de violência contra crianças com mães adolescentes. (Tese de Doutorado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2024. 164p.
25. Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2024). Parentalidade e infância protegida: Implementação de programas com evidências científicas no Estado do Ceará. 1. ed. São Paulo: Instituto de Valorização da Educação e Pesquisa do Estado de São Paulo, 2024. 164p.
26. Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. Effectiveness evaluation of a violence prevention parenting program implemented at large scale: A randomized controlled trial. Psychosocial Intervention (in publication).
27. Altafim, E. R. P., Magalhães, C., & Linhares, M. B. M. (2024). Prevention of child maltreatment: Integrative review of findings from an evidence-based parenting program. Trauma, Violence, & Abuse, 25(3), 1938-1953. <https://doi.org/10.1177/1524638902310181>
28. Chase-Lansdale, P. L., & Brooks-Gunn, J. (2014). Two-generation programs in the twenty-first century. The Future of Children, 13-39. <https://doi.org/10.1353/foc.2014.0003>
29. World Health Organization, United Nations Children's Fund, & World Bank Group. (2018). Nurturing care for early childhood development: A framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>
30. World Health Organization-WHO. (2018). INSPIRE handbook: Action for implementing the seven strategies for ending violence against children. World Health Organization.

REALIZAÇÃO:

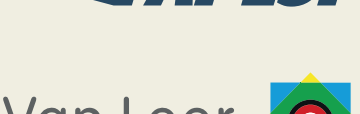
Santos, L. M. (2024). Efeetividade de um programa de parentalidade e prevenção de violência contra crianças com mães adolescentes. (Tese de Doutorado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. 174 p.

O presente estudo integra a Tese de Doutorado de Luiza Machado dos Santos, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. A pesquisa foi orientada pela Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares, co-orientada pela Profa. Dra. Elisa Rachel Pisani Altafim e contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob o processo 2020/16709-2 e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob o processo 001.

AGRADECIMENTOS:

American Psychological Association; Secretarias de Proteção Social do Estado do Ceará e dos municípios; Programa Mais Infância Ceará.

APOIO FINANCEIRO:



Van Leer FOUNDATION

